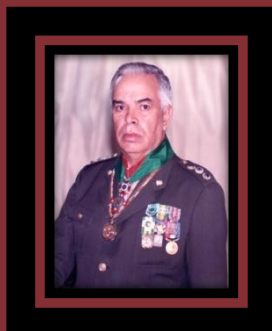


A GUERRA DO PARAGUAI 1865-1870, EVOCAÇÃO DE SEUS HERÓIS E DE SUAS LIÇÕES NO SESQUICENTENÁRIO DO SEU INICIO



Veterano Cel Eng e EM CLÁUDIO MOREIRA BENTO
Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista



LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen C. S. Renê, com as cores do Exército ao fundo, feita sob orientação do autor.

GUERRA DO PARAGUAI 1865-1870 EVOCAÇÃO DE SEUS HERÓIS E DE SUAS LIÇÕES NO SESQUICENTENÁRIO DO SEU INICIO

Cel Claudio Moreira Bento. Presidente e Fundador da FAHIMTB e de sua hoje
intependente - Resende Marechal Mário Travassos (x)

O Autor e a História Militar Terrestre do Brasil – Memória

Minha vocação para historiador creio foi despertada ainda criança no Colégio N. S. Aparecida de Canguçu 1938/1944, ao procurar dados sobre o passado de minha terra natal e nada encontrar. Procurando numa História Geral, a participação de Canguçu na Revolução Farroupilha, da qual ele fora distrito da Republica Rio Grandense, só consegui citações de dois combates em Canguçu e nada mais. Tinha a sensação de haver nascido, num município marginal sem história. E esta sensação aumentou ao frequentar os bancos, do Ginásio Gonzaga em Pelotas e a seguir a Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre 1951/1952 e a Academia Militar das Agulhas Negras em Resende 1952/1955, nas quais nada tinha a contar de História sobre o meu berço natal, mas sempre curioso em conhecer nossa História Militar. Lembro que em minha infância deparei num armário do escritório de meu pai Tabelião que muito apreciava História. o livro do neto do General Osório Fernando Luis Osório **O Espírito das Armas Brasileiras** que ele doara a meu pai. Fiquei encantado ao compulsá-lo com as ilustrações mostrando cenas da Guerra do Paraguai.

E foi na Academia Militar das Agulhas Negras que passei a me envolver com entusiasmo com a nossa História Militar, que tinha por livros textos, predominantemente descritivos, mas não críticos, de autoria do Cel Pedro Cordolino de Azevedo, que lecionou História Militar na Escola Militar de Realengo e depois em Resende por cerca de 20 anos, enfrentando problemas de toda ordem, os quais fixei em meu manual. **Como pesquisar e estudar a História do Exército Brasileiro**, editado pelo Estado-Maior do Exército em 1977 e 1999 e na pagina 132 da 1ª edição, como modelo de Ficha de Pesquisa .Desde então alimentei um sonho de um dia ser instrutor ou professor de História Militar na AMAN.

Declarado Aspirante a Oficial, em 15 de fevereiro de 1955, ha 61 anos , da Turma Aspirante Mega,comecei a pesquisar febrilmente a História de Canguçu, com vistas em Junho de 1957, Centenário de Canguçu município, publicar algo sobre a História de Canguçu.E cheguei a elaborar uma pesquisa que foi submetida ao Prefeito, mas não aproveitada.Foi editado por gráfica local uma obra, que muito pouco ou nada abordava a História de Canguçu, então ignorada ou esquecida.

Nesta época foi convidado para ser orador da cerimônia o Dr Osvaldo Muller . Barlem, Juiz de Direito, ex- prefeito por um curto período em 1945, historiador e tradicionalista. E ele recorreu a Biblioteca de Rio Grande, aos relatórios dos intendentes de Canguçu do período de 1889/1930 e os levou para sua casa para

consulta.

Mais tarde ele faleceu repentinamente em Piratini e os relatórios dos intendentes de Canguçu se extraviaram e não retornaram a Biblioteca . Foi o que constatei na Biblioteca de Rio Grande, ao procurar dados sobre a História de Canguçu e encontrei no fichário, referencias a relatórios como intendente de meu avô Cel da Guarda Nacional Genes Gentil Bento 1905/1916, para os usar como fontes da História de Canguçu que eu elaborava. Lamentavelmente quando os solicitei para consultá-los, em seu lugar existia a informação que tinha sido levados pelo Dr Barlem. Foi uma grande perda para a Memória de Canguçu. E com ele foram os relatórios dos demais intendentes do período 1889/1930.

E continuamos nossa pesquisa sobre Canguçu de 1955 a 1983, por cerca de 28 anos e só a publicamos em 1983 com o titulo de **Canguçu: reencontro com a História – um exemplo de reconstituição e memória comunitária**. Porto Alegre; Instituto Estadual do Livro, 1983, ao tempo em que nos 12 anos anteriores já havíamos publicado diversos trabalhos sobre a História Militar do Brasil, havíamos integrado a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército, e desempenhado as funções de Instrutor de História Militar da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, já consagrado como historiador brasileiro sócio dos Institutos Histórico e Geográfico Brasileiro(IHGB) e o de Geografia e História Militar do Brasil(IGHMB) e autor premiado em dois concursos literários promovidos pelo Estado do Rio Grande do Sul no Biênio da Imigração e Colonização do Rio Grande do Sul e mais um sobre o Fundador da Imprensa Brasileira, Hipólito da Costa em concurso promovido pela Associação Riograndense de Imprensa (ARI) e Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul em 1972

A pesquisa da História de Canguçu me levou as mais variadas fontes regionais estaduais e nacionais depois de aproveitar os subsídios que meu pai Conrado Ernani Bento, Tabelião, colecionava sobre a História de Canguçu e inclusive um Esboço histórico de Canguçu de autoria do hoje festejado escritor regionalista João Simões Lopes Neto que ele publicou na **Revista nº 4 do Centenário de Pelotas**, como Freguesia em 1912. Era como a procura de uma agulha num palheiro.

Devo recordar a minha passagem pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército ao cursá-la em 1966/1969, quando ela era subordinada ao Estado-Maior do Exército(EME) ainda no Rio. Nela tomei conhecimento e contato em 1969 com a Seção de História e Geografia de Estado-Maior do Exército, que nos ministrou instrução de como aquela seção funcionava há 71 anos, desde a criação do EME, no final do século 19. Fiquei encantado com o que ela fazia e anotei tudo o que seus instrutores abordaram.

Foi lá que ouvi de um oficial da Seção de História do Estado-Maior de Exército, que na AMAN era instrutor de História Militar o Ten Cel Infantaria Francisco Ruas Santos, historiador e veterano da FEB que introduzira no ensino de História da AMAN a História Militar Crítica, ou a sua análise crítica , à luz dos Fundamentos da Arte e Ciência Militar e, por influência do então Cel Humberto de

Alencar Castelo Branco, instrutor da ECEME ,que possuía Curso de Estado-Maior nos EUA e fora o oficial de Operações da FEB.

E sobre História Militar Crítica e os Fundamentos da Arte e Ciência Militar muito aprendi e pratiquei na ECEME.

Ao chegar no Comando do IV Exército no Recife,em 1970, já havia acumulado uma experiência de cerca de 14 anos como pesquisador de História de Canguçu e do Rio Grande do Sul, e inclusive nos arquivos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e nos da Biblioteca Nacional, sobre a perda da História de Canguçu e nas minhas folgas na ECEME.

Nesta época era comemorado o Centenário do Término da Guerra do Paraguai e fui designado para representar o Comando do VI Exército para integrar Comissão Estadual das Comemorações do Centenário da Guerra do Paraguai que funcionava no Arquivo Público Estadual, sob o a direção do hoje patrono de cadeira na FAHIMTB, Jordão Emerenciano. E foi então que fui designado pelo Comando do IV Exército para, a pedido do CPOR do Recife proferir uma palestra sobre a Guerra do Paraguai para o seus alunos do Curso de Engenharia e a fiz na forma constante do presente trabalho. introduzindo análises críticas à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar .Trabalho depois publicado na **Revista a Defesa Nacional** e agora com ilustrações retiradas de nossa abordagem da Guerra do Paraguai em nosso livro **Brasil Lutas contra invasões, ameaças e pressões externas...**Resende:FAHIMTB/IHTRGS as p.213/324 . Livro em parceria com o Cel Luis Ernani Caminha Giorgis.

Logo em seguida fui designado pelo Comando do IV Exército, para coordenar o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e produzir um trabalho sobre as Batalhas dos Guararapes, do qual resultou o meu 1º livro publicado. **As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar**,Recife:Universidade Federal de Pernambuco, 1971, prefaciado pelo Gen Ex Arthur Candal da Fonseca, comandante do 4º Exército que acreditou no meu potencial como historiador militar.E na 4ª capa, um elogio de Câmara Cascudo pela ênfase que dei nas guerras holandesas ao herói Antônio Dias Cardoso. esquecido até então pelos historiadores e hoje o Patrono das Forças Especiais do Exército. Livro lançado pela Universidade Federal de Pernambuco na inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, pelo Presidente Emílio Médici, junto com outro trabalho de minha autoria **A grande Festa dos Lanceiros**. Recife: Universidade Federal do Recife, 1971, sobre a inauguração do Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório e o relacionando com as providencias em curso relacionadas com o Parque Guararapes.

Em meu livro sobre as Batalhas dos Guararapes apliquei os Fundamentos da Arte e Ciência Militar apreendidos e aplicados na ECEME, as fontes históricas que encontrei na obras dos historiadores pernambucanos Jose Antônio de Mello Neto, Jordão Emerenciano sobre as batalhas e mais as de Pedro Calmon e a do General Antônio de Souza Junior, do **Recôncavo aos Guararapes** BIBLIEx 1949, depois de haver retornado da Itália onde fora o o Oficial de História da FEB.

E a partir daí passei a dar prioridade em meu trabalhos a análises críticas de História Militar Terrestre por sua objetividade em retirar de nossa História Militar subsídios úteis ao profissional militar do Exército em aprendizagem de Arte e Ciência Militar, com vistas a os aplicarem em situações reais e em planejamentos de operações militares, bem como para tirar subsídios valiosos para o desenvolvimento de uma Doutrina Militar Terrestre genuína, como a sonhou o Duque de Caxias em 1861, como Ministro da Guerra e Presidente do Conselho de Ministros, no contexto da rumorosa Questão Christie com a Inglaterra, quando adaptou às realidades operacionais sul-americanas que ele vivenciara e 5 campanhas vitoriosas, as Ordenanças de Portugal de influência inglesa, mais apropriada às realidades operacionais européias.

Esta foi a razão, segundo me explicou o Cel Francisco Ruas Santos, para a AMAN, por influencia do então Coronel Humberto de Alencar Castelo Branco , como instrutor da ECEME que hoje o tem por denominação histórica Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, preconizar o ensino de História Militar na AMAM em sua dimensão de História Militar Crítica, à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar e ministrada por instrutores como o Curso de Estado-Maior, por haverem estudado e praticado esta dimensão de História Militar Crítica na ECEME. E isto foi o que me informou o Cel Ruas Santos quando trabalhei por 4 anos como seu Adjunto na Comissão de História do Exército do EME.

E foi nesta condição que atuei como instrutor de História Militar na AMAN de 1978/1980. junto com mais 5 oficiais com Curso de Estado-Maior e na qualidade de historiador consagrado e premiado, haver coordenado e enriquecido com minhas pesquisas os livros textos do Curso de História na AMAN, patrocinados pelo EME: **História da Doutrina Militar da Antiguidade a 2ª Guerra Mundial** e mais o de **História Militar do Brasil** 2v que serviram ao ensino de História na AMAN até 1999, quando foram aposentados.

A GUERRA DO PARAGUAI, A EVOCAÇÃO DE SEUS HERÓIS E DE SUAS LIÇÕES. NO SESQUICENTENÁRIO DE SEU INÍCIO

INVASÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

Hordas guaranis conquistadoras!

Em quatro colunas devastadoras!

Levam a morte e destruição a indefesa Mato Grosso.



Figura 1 - Forte de Coimbra, que foi atacado por forças paraguaias em 27/dez/1864. (Fonte: BENTO: A História do Brasil através dos seus fortes. Disponível em Fortaleza Brasil em Livros no site www.ahimtb.org.br .

JANEIRO A MARÇO DE 1971

Reação heróica do Forte de Coimbra!
Participação épica da esposa militar brasileira.
 —preparando munições —
 —para aumentar o número de bravos nos bastiões.
E o Cel Porto Carrero à frente!



Figura 2 - Alegoria da reação mortal do Ten Antônio João com seus soldados na Colônia Militar de Dourados a invasão paraguaia. (Fonte: Não foi possível identificar sua origem.)

Dourados — Heroísmo de Antônio João!

E seu patriótico protesto imortal!
 "Sei que morro — mas o meu sangue e o de meus companheiros
 servirão de protesto solene — contra a invasão do solo da minha Pátria"
 Cumpriu com glória — o seu juramento de Soldado.
 E com o supremo sacrifício — o da própria vida!
 Rosário de atrocidades inimigas!
 Atuação desassombrada de Oliveira Melo!
 Mato Grosso resiste bravamente!
 Mas é obrigado a ceder.
 A desproporção é muito grande!
 E por fim... a evacuação para Cuiabá
 — para a posição defensiva de Melgaço

 Retirada da Laguna — a Dunquerque brasileira.
 Página épica de nossa história!
 Forja de heróis — Guia Lopes — Camisão e tantos outros.
 Rosário de sofrimentos e privações.
 Marchas e contramarchas intermináveis!



Figura 3 - Alegoria da Retirada de Laguna de Miranda Junior. (Fonte: EME CHEB História do Exército Brasileiro v.2).

Incêndios nos cerrados — Cólera — Fome
 e para completar — um inimigo impiedoso!
 Sucessão de marcos humanos — aqui e acolá.
 — perdidos nos cerrados mato-grossenses.

— Gloriosas testemunhas — de bravos brasileiros
 — que tudo — mas tudo fizeram!
 — para responderem a um ultraje nacional.

Exulta o tirano com a invasão!

A humilhação do gigante brasileiro
 — serviu-lhe para exaltar o Moral da seus soldados.
 — Ocupou território brasileiro em litígio
 — Tomou 80.000 cabeças de gado como presa de guerra.
 Mas isto não lhe era bastante!
 E a destruição de seu povo — segue a sua fatídica fortuna
 Lopes Invade Corrientes na Argentina.
 E sua grande — e amarga decepção.
 Corrientes e Entre-Rios — não Adesão!

Reação Argentina!

1.º de Maio de 1885 — Tratado da Tríplice Aliança
 Brasil — Argentina e Uruguai

Decidem fazer guerra contra López.

mas nunca contra o Paraguai.

Em suas principais cláusulas

— assim ficaria acordado:

Arrasamento definitivo de Humaitá.

Livre navegação na Bacia do Prata.

Estabelecimento definitivo de limites.

É o que é muito edificante!

Atendem os prezados leitores.

Proteção da integridade e Soberania do Paraguai.

E prossegue — a reação argentina!

Força de Cobertura — Paunero à frente!

E era retardada a avalanche guarani.

Invasão do Rio Grande do Sul!

Pela coluna de Estigarribia.

iniciativa heróica do 1.º de Voluntários da Pátria

Gel Manoel Mena Barreto à frente!

Que fez tudo — mas tudo quanto podia

—sua fraca — mas obstinada tropa — para impedir

o desembarque do invasor — em solo brasileiro

Prosseguem os paraguaios — com fraca reação
 —deixando a sua esteira — a morte e a devastação!
 E a reação por que não veio
 Eis uma explicação!
 Descasos pelo nosso preparo militar.
 Ausência de planos de Segurança Nacional.
 Questões pessoais entre comandantes.
 —sobrepondo-se aos supremos interesses nacionais
 E acima de tudo — ausência de Informações!
 E qual o resultado a esperar?
 A confusão — a indecisão — a improvisação
 — a humilhação nacional!

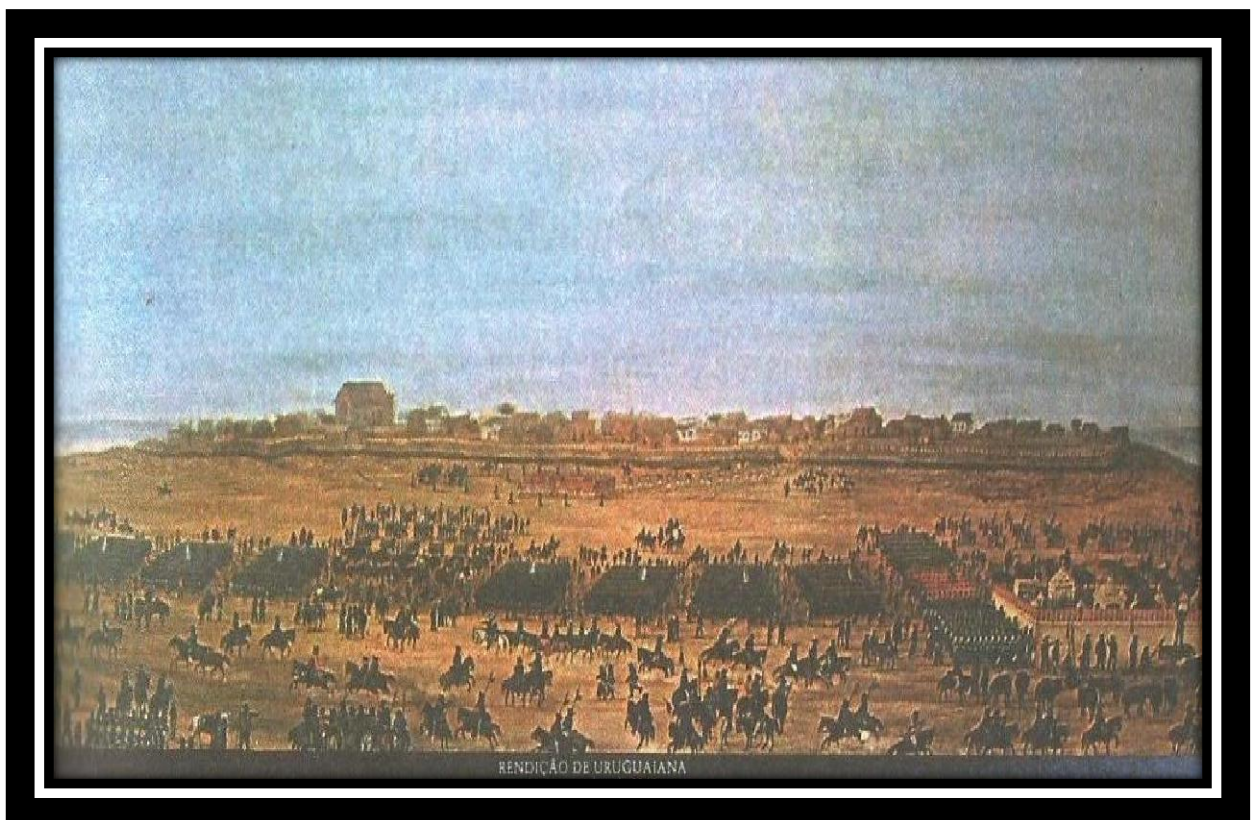


Figura 4 - Visão de Uruguiana cercada por forças da Tríplice Aliança na visão do pintor Argentino Candido Lopes que acompanhou o presidente da Argentina General Bartolomeu Mitre como Comandante em Chefe dos Exércitos Aliados.

A Tomada de Uruguiana
 Depois de uma série de indecisões
 O clamor do bravo povo gaúcho!
 —acorda a Corte de seu profundo sonho.
 A presença do Imperador no Teatro de Guerra

—Catalisa a reação.
 Atuação inspirada do Ten Floriano Peixoto!
 "O improvisado Almirante"
 Que embarcando a sua Artilharia numa flotilha
 Impede a ligação — no rio Uruguai
 — de duas colunas paraguaiaias
 levando a destruição aos seus bogavantes.
 Cerco de Uruguaiana
 Rendição de Estigarribia
 D .Pedro II à frente!
 Estava lavada a honra nacional.
 Exulta o povo brasileiro!



Figura 5 - A batalha de Riachuelo, a maior batalha naval da América do Sul, liderada pelo Almirante Barroso que neutralizou a capacidade ofensiva estratégica do Paraguai (Fonte: Museu Histórico Nacional).

Batalha do Riachuelo!
 A maior batalha naval da América do Sul.
 E o Almirante Barroso — à frente!
 Histórica mensagem do líder
 Hasteada na fragata Amazonas — ao ter início a ação.
 "O Brasil espera que cada um cumpra com o seu dever"
 Mensagem inspiradora de feitos épicos e romanescos.
 Atuação heróica de — Greenhalgh — Marcílio Dias e tantos outros bravos!.
 A fragata capitânia foi usada como ARÍETE
 —colocando três barcos inimigos fora de combate

—decidindo a BATALHA

Seria frustrado — para sempre — o sonho ofensivo Del Supremo

— e teria início débâcle do invasor,
É dominado o rio Paraná — a chave para a invasão.
Nossa Marinha — salvou a causa da Aliança.
Cumpriu o seu dever!
E brindou o Brasil — com uma eterna glória.

2. ^aFASE DA GUERRA (Duração 4anos)

Caracterizada pela ofensiva aliada, em que a guerra é quase toda conduzida em território inimigo.

Marcha para Corrientes!
Concentração para a invasão do Paraguai.
Enormes sacrifícios — mas Osório à frente!
Ausência de Comunicações!
Inexistente infra-estrutura de Transportes!
Deficiências logísticas e de apoio de Engenharia! Improvisação generalizada!
Estação invernosa — dificuldades sem fim!
O minuano — castigando — ferindo — matando!
Retardos nas travessias dos rios transbordantes. Bivaches ao invés de acampamentos.
Alimentação da tropa — churrasco e chimarrão!—e pasto para cavalaria. E o resultado?
14.000 cavalos imprestáveis — por fraqueza.
E por fim a esperada Mercedes. 455 quilômetros — em cinco longos e sofridos meses.

E o indómito líder Osório — sempre à frente!
INVASÃO DO PARAGUAI
Planejamentos difíceis!
Ausência de cartas — esboços e de informações.
Dificuldades à vista — pois iríamos enfrentar os dois maiores generais paraguaios:
O general Terreno! — Difícil por natureza!

E mais agora — agravado por fortificações.
 E, o general Distância
 Centro do Poder do Brasil — ao Teatro de Guerra.
 —somente ligados — por via aquática! por milhares
 de quilômetros de separação.
 Se não dispuséssemos da Marinha?
 Como seria — a Invasão???
 Três longos meses de preparo da operação.
 Planejamento combinado,
 —da maior Operação Anfíbia da América.
 E Tamandaré na liderança!
 Longos e detalhados reconhecimentos
 Período da Guerra das Chatas,
 E por fim — o local de Desembarque.— Barranca do Atajo!
 Ação preliminar na ilha da Redenção
 Entrechoque violento — desembarque — reação.
 Batalhão de Engenheiros! Voluntários e Provisórios!
 Voluntários do Nordeste mbém,
 É até morrer heroicamente!
 —quando redigia a parte Vitória.O bravo Vilagran Cabrita à frente!

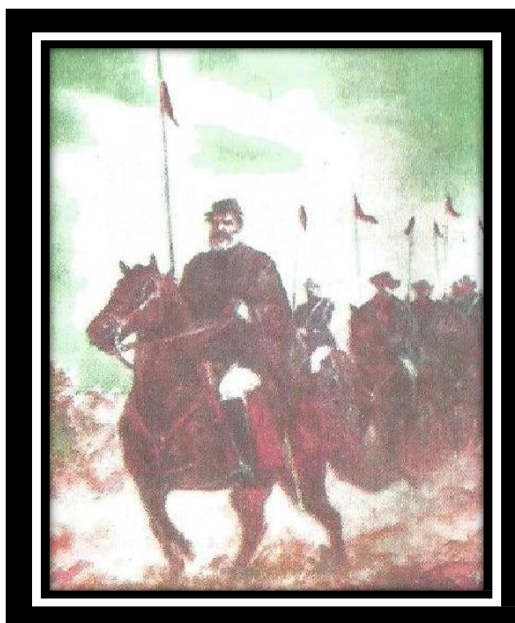


Figura 6 - Alegoria de Miranda Junior mostrando o general Osório sendo o primeiro a desembarcar em solo paraguaio em Passo da Pátria com seu piquete com 14 homens. (Fonte: BENTO. General Osório, o

maior herói e líder popular brasileiro Ver bibliografia)

Desembarque no Paraguai.

Osório — o primeiro a pisar em solo inimigo.

**Justifica sua liderança — e sua célebre proclamação
—da véspera da invasão.**

**“ É fácil a missão de comandar homens livres
—basta mostrar-lhes o caminho do dever
—Camaradas! vosso caminho está ali na frente!”**

**E todos os soldados brasileiros
— acharam o caminho
—que seu intrépido líder — lhes mostrara.**

Alargamento da Cabeça de Ponte.

Tomada de Itapiru

Ocupação do Passo da Pátria

Lopez contra-ataca em Estero Belaco

E os paraguaios! Levados de roldão!

Estava concretizada a Invasão!

Estacionamento em Tuiuti.

**Outro terrível general inimigo. O rio Paraná!
Separando nossas tropas — da base de Operações.**

Em plena Ofensiva Estratégica!

Adotamos a Defensiva no Campo Tático.

**Era impositivo planejar
—a ação contra Humaitá.**

O penúltimo triunfo estratégico de López.

E qual a situação de López?

**Frustrada sua Ofensiva Estratégica
adota-a no Campo Tático.**

**—Combinando-a com Defensiva Estratégica
apoiada em intransponíveis fortificações.**

24 de maio de 1866! Batalha de Tuiuti!

**A maior batalha campal da América Latina!
Batalha dos Patronos! Artilharia revólver de Mallet!**



Figura 7 – Batalha de Tuiuti na visão do Tenente Argentino Candido Lopes

E suas célebres palavras.

"Por aqui eles não passam!

Era um obstinado — cumpriu o quê afirmou!

Divisão Couraçada de Sampaio.

"O Bravo dos Bravos"

Um fator decisivo em Tuiuti.

Mortas quatro de suas montarias

Continuou lutando de pé! '

Até ser ferido gravemente pela terceira vez.

Morte e glória de um bravo!

Com justa razão — da "Rainha das Armas" O PATRONO

Tuiuti a Batalha de Osório!

"Osório é Tuiuti e Tuiuti é Osório"

"Mais uma carga camaradas!"

E foram dadas tantas quantas o líder pediu.

**Anulado o duplo envolvimento
armadilhado por López.**

Epílogo de sua capacidade Ofensiva Tática.

E o Brasil — colhe mais uma eterna glória!

Grandes perdas aliadas.

Dificuldades logísticas.

Cavalaria quase desmontada.

Artilharia sem reboque!

Crise de suprimentos!

É adiada a Ofensiva.

E uma nova feição teria a guerra — até agora Lentidão.

A de longa Estabilidade da Frente.

Surgem mais dois grandes generais paraguaios.

— a Cólera e o Tifo — 10.000 baixas.

Rosário de sofrimentos e de privações.

E para completar — trabalhos de fortificações.

Crises de comando na Aliança.

—e entre brasileiros também!

Tamandaré — Porto Alegre — Polidoro

Três comandos distintos!

Processo decisório

Complexo — retardado e inoportuno.

E eis — um grande ensinamento:

Ferido de morte— o Principio de Guerra

— da Unidade de Comando.

Desembarque na Guarda do Palmar!



Figura 8 –Alegoria da Tomada do Forte de Curuzú pelo 2º Corpo de Exército, pelo General e Conde de Porto Alegre Manoel Marques de Souza 3º que estudamos em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis em Conde de Porto Alegre Bicentenário. Porto Alegre:AHIMTB/IHTRGS,2005, no Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul. Ilustração encontrada na Internet.

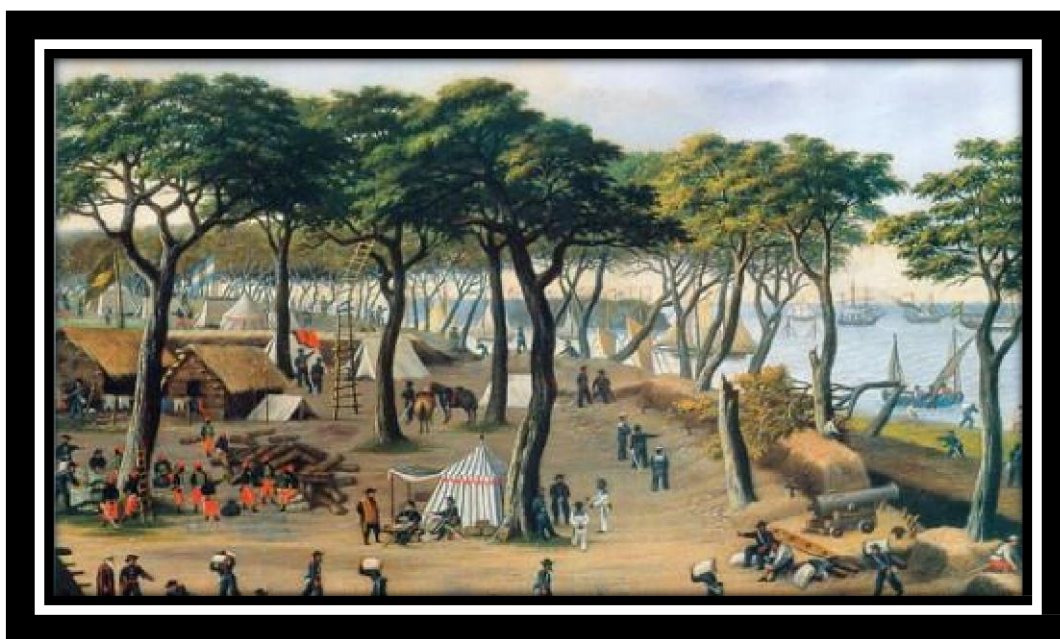


Figura 9 - Visão do interior do Forte de Curuzú conquistado pela Tríplice Aliança, na visão do pintor argentino Ten Candido Lopes que acompanhou o presidente da Argentina General Bartolomeu Mitre como Comandante em Chefe dos Exércitos Aliados até a Batalha de Tuiuti. Desta conquista participaram meus conterrâneos de Canguçu-RS, integrantes do Corpo da Guarda Nacional local, comandado por meu bisavô, Ten Cel Honorário do Exército Teófilo de Souza Mattos, conforme registro em meu livro Canguçu reencontro com sua História...Resende:AHIMTB/ACANDHIS, 2007. p.140/149.

**Queda de Guruzú — General Porto Alegre à frente!
E o inimigo bate em retirada.**

Indignado o tirano! Volta-se contra seus próprios bravos

Mandando fuzilar no seu 10.º Batalhão!

Os soldados sorteados com o número 10.

Foi a sua reação constante na guerra.

Punir o seu bravo e sofrido povo.

—pelos seus próprios fracassos.

Fintas de López em Curupaiti.

Apela à parlamentação!

—visando ganhar tempo —

Desconfianças na Aliança.

Mitre é autorizado por seu país

A paz — em separado negociar.

Mas, a aliança não é desfeita

— e segue a sua fortuna —



Figura 10 – Pintura do Tenente Argentino Cândido Lopes que acompanhou o General Mitre na guerra

Ataque a Curupaiti

Ataque impetuoso e avassalador!

Cai a primeira linha de trincheiras.

Os aliados sob mortífero fogo!

E o espaço até a segunda?

O próprio inferno terrestre!

Abatizes — Bocas de Lobo !

Mar de lama e fogo!

Tempestade de chumbo! E um fosso intransponível!

E por fim — nosso recuo

Eis os preciosos ensinamentos de Curupaiti

Pagos com pesado tributo — 4.000 baixas!

Ataque frontal — a posição fortificada.

—Sem proceder-se completos reconhecimentos.

Descordenação dos ataques de flanco — de fixação e frontal.

E por fim — falta de Unidade de Comando

**Curupaiti repercute na Corte, É impositivo o Comando único — Exército —
Marinha!**



Figura 11 –Pintura de Álvaro Martins com apoio em foto e orientação fornecida pelo autor, focalizando como era o Quartel General de Caxias ao fundo e, a sua visão de Caxias com o seu cavalo de guerra.

Caxias é nomeado para a função

E convida Osório a retornar.E duas grandes esperanças!

Passariam a embalar — os corações dos soldados brasileiros.

Formado por fim o Binômio! Fulminante e avassalador!

Caxias! "O Invencível!" "O Pacificador!" "A Espada do Império".

O estrategista — o tático.

O administrador — o diplomata. O planejador emérito

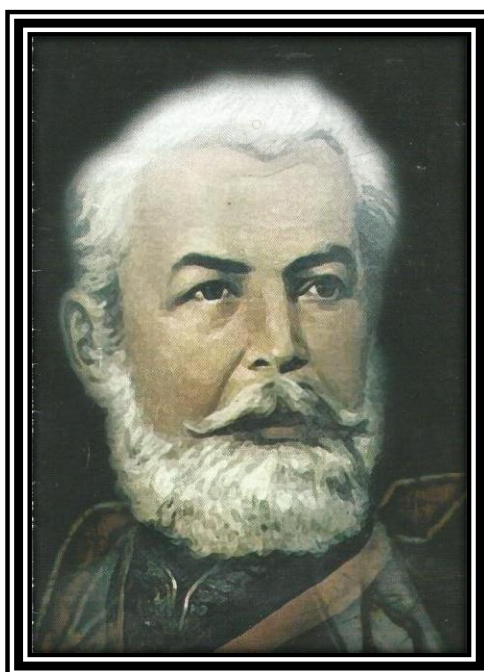


Figura 12 – Foto de Osório retirada de ilustração no Simpósio no Comando Militar do Sul em 2008 por ocasião do Bicentenário do herói onde lançamos nosso livro General Osório o maior herói e líder popular brasileiro. Resende:AHIMTB/IHTRGS,2008, integrante dos 21 livros do concluído Projeto que desenvolvemos História do Exército no Rio Grande do Sul e em parceria em especial com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis.

E Osório?

Nome que é legenda, que é glória!

O líder sem igual no combate.

"A estrela guia em negros horizontes

— no caminho da luta e da vitória"—

Formado na Academia Militar das coxilhas

— na fronteira do vaivém!

Nos constantes — combates

Refregas — escaramuças — entreveros.

**Entre "para tatás" de centauros — Pontaços de lanças — Tlim-Tlins de armas
brancas — Troar de canhões — Quadrados de Infantaria — E cargas de
Cavalaria!**

Na belicosa sinfonia!

Da Arte Militar do Pampas.

Caxias —. alicerça suas vitórias '

Reorganiza — disciplina e instrui o Exército.

Melhora a instrução — e a assistência médica.

Preocupa-se com a Logística e com o Moral.

Restaura a Disciplina e a Hierarquia —

e introduz o serviço de Estado-Maior.

E por fim...

Arranca o Exército da passividade! E como comentaria um gaúcho:

“ O nosso Exército virou gente!

— foi "peleando" como gente!

— num nunca, findar de vencer e vencer!

Retira-se Mitre do Teatro de Guerra.

Caxias no Comando único!

Reconhecimentos racionais.

Utilização de balões — dirigidos por oficiais engenheiros

—os precursores de nossa Força Aérea.

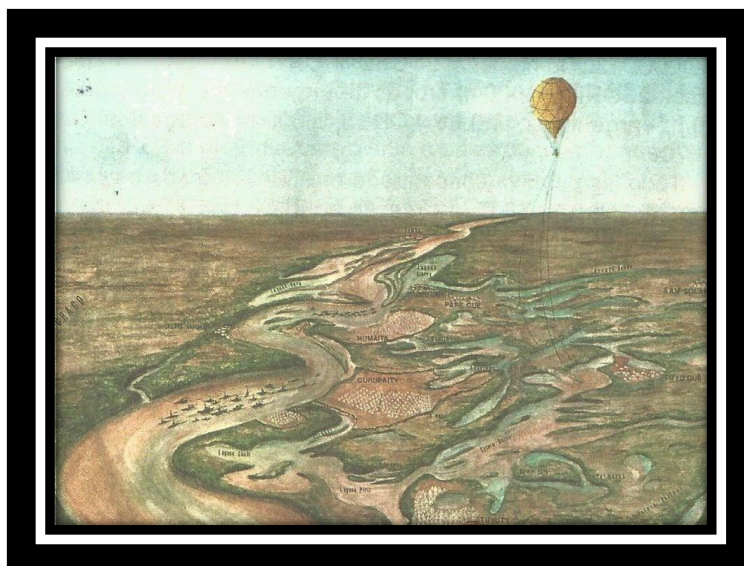


Figura 133 - Alegoria de balão cativo sobre a Fortaleza Humaitá que fora usado na Guerra de Secessão nos EUA e que Caxias mandou vir daquele país para realizar reconhecimentos aéreos do terreno de planície, entre Tuiuti e Humaitá. (Fonte: LAVENÈRE-WANDERLEY. História da Aeronáutica.) Obra prefaciada pelo Brigadeiro Eduardo Gomes, Ministro da Aeronáutica, hoje patrono da Força Aérea Brasileira e que escreveu no seu prefácio :“A 24 de junho de 1867 - há mais de um século, subia aos ares no Teatro de Operações da Guerra da Tríplice Aliança, um balão de observação – o primeiro emprego militar da Aeronáutica na América do Sul.” Disto decorre ser o Duque de Caxias o pioneiro da FAB com os balões que pediu e vieram dos EUA. O autor Brigadeiro Nelson Freire Lavenère Wanderley é patrono do Correio Aéreo Nacional e da Delegacia da FAHIMTB em Santos Dumont – MG.

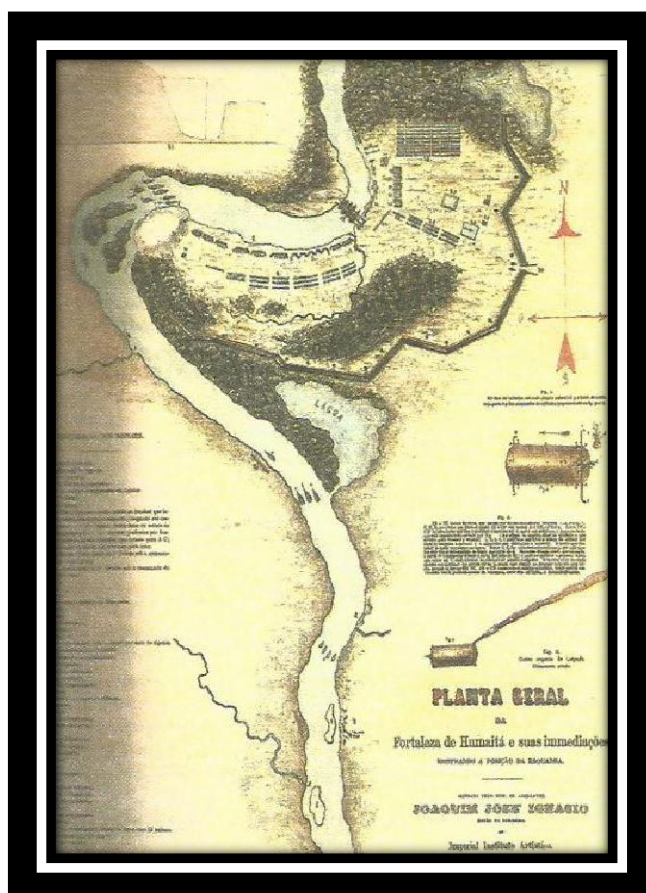


Figura 144 - Planta Geral da Fortaleza de Humaitá e adjacências, o objetivo militar a ser conquistado pela Tríplice Aliança (Fonte: BIBLIEx. O Exército na História do Brasil)

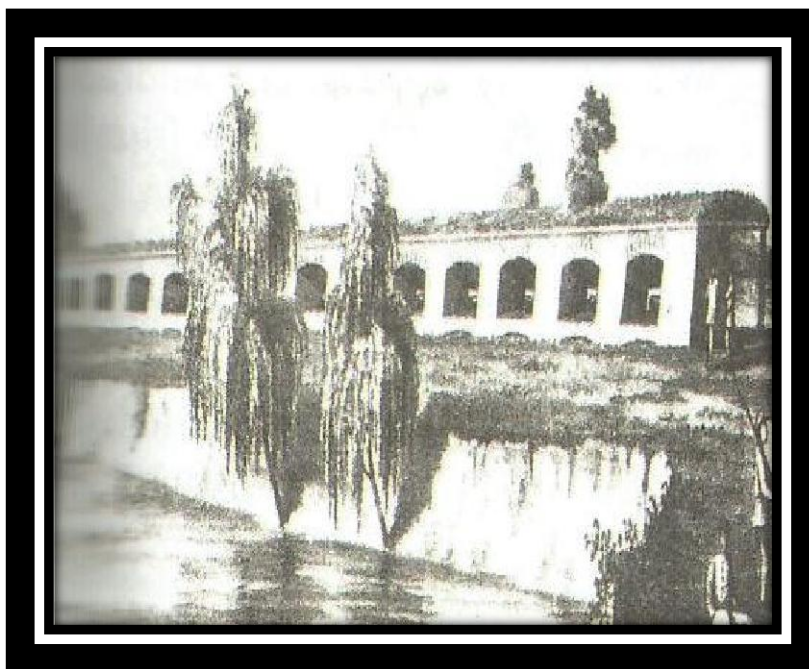


Figura 155 - A Bateria Londres da Fortaleza de Humaitá, "a Sebastopol sul-americana" que depois de conquistada, foi dinamitada pelo Batalhão de Pontoneiros, segundo o Capitão Henrique José Barbosa em carta à família em Canguçu (Fonte: BENTO. Canguçu, reencontro com a História).

E por fim — o Plano de Campanha — a célebre Marcha de Flanco!

Flanquear Humaitá e atacá-la pela retaguarda

Esquadra força Curupaiti — Inhaúma à frente!

Queda de Humaitá — pela manobra de flanco de Caxias.

López retrai intato — para a posição de Piquiciri.

São cortadas as correntes que barravam o rio em Humaitá

— "a Sebastopol" americana".

—é arrasada para sempre — pelo Batalhão de Pontoneiros!

Dois longos e sofridos anos! Entre Tuiuti e Humaitá! A chave para Assunção!

MANOBRA DO PIQUICIRI OU DEZEMBRA DA

Manobra genial de Caxias —

—em concepção e execução, segundo o pensador militar

Cel Amerino Raposo Filho .

"De características napoleónicas! Previsão e provisão.

Audácia aliada à Segurança"

Como diria o ilustre historiador Gen Tasso Fragoso

Sinfonia dos Princípios de Guerra!

Objetivo — Massa.

Manobra — Surpresa.

E Segurança pelas Informações

E na coluna principal? Caxias à frente!

Executando o que planejou

"Sinal evidente e essencial — de um grande chefe"

**No dizer do saudoso pensado militar Marechal Castelo Branco.
Estrada construída sobre o Chaco, consumindo 30.000 palmeiras como estiva.**

Argolo — à frente!

**A escrever — páginas épicas!
—de nossa Engenharia Militar.**



Figura 16 - Alegoria de Miranda Jr. da construção da Estrada do Chaco, em cuja construção atuaram o Batalhão de Engenheiros do 1º Corpo do Exército e o Batalhão de Pontoneiros do 2º Corpo de Exército que nela construiu 8 pontes de circunstância (Fonte: EME-CHEB. História do Exército v.2).

A história ainda não fez justiça aeste bravo baiano!

Desembarque em Santo Antônio. É obtida a Surpresa Estratégica!

Encontro de Itororó!

Impasse — grande resistência de Cabalero.

Tomadas e retomadas da ponte.

Atraso de Osório — periga a Vitória.

Ação de "Líder de Combate" de Caxias.

E suas palavras e atitudes imortais.

"Sigam-me os que forem brasileiros!"

E todo o Exército o seguiu.

Ponte conquistada a viva força.

Pesados sacrifícios — 400 baixas.

**Comandantes mortos Gurjão — Souza Guedes — Machado de Souza
—Emiliano Fonseca — Lopes de Barros
—Fernando Machado.**



Figura 17 - Alegoria de Miranda Júnior de Caxias na conquista da ponte de Iitororó em 6 dez 1868 (Fonte: EME-CHEB. História do Exército Brasileiro).

Comandantes feridos:

Argôlo — Hermes da Fonseca — Deodoro da Fonseca. Barreto Leite — Ribeiro Lima e Enéias Galvão.



Figura 18 - Alegoria da Batalha de Avaí na visão do pintor Pedro Américo. (Fonte: Museu Histórico Nacional).

Batalha do Avaí!

Batalha decisiva — Caxias à frente!

Destruição estratégica do inimigo.

Lopez foge ao cerco — Cabalero resiste !

Batalha da Cavalaria!

Osório — gravemente ferido!

E em final de combate — ainda ordena!

"Coragem camaradas — acabem com este resto!".

Épicas cargas de Cavalaria!

Ao comando de seus maiores mestres.

Osório — Andrade Neves "O Vanguardeiro."

E o Cel Câmara — o mais novo e destacado astro.

Dia 21 — Lomas Valentinas

Caxias ainda à frente!

Renhidos e cruentos combates

—prolongam-se noite adentro!

Loma Acosta e Loma Ita Ivate!

Dois baluartes de López.

Pesado tributo em sangue!

Participação maiúscula dos filhos do Nordeste.

—uma constante desta guerra!

Dias 22 e 23 — Loma Ita Ivate.

Em recruzados vaivéns!

Caxias passa a noite montado em seu corcel.

Animando — prestigiando — prevendo e provendo.

Machado Bittencourt — o Leão de Loma Acosta!

Repele violentos contra-ataques inimigos.

Queda da linha de Piquiciri!

Junção com as forças de fixação de Piquiciri .

Angostura — cai pela manobra —E sua única saída — A Rendição.

Parlamentação!

Lopez intimado a render-se!

Prefere a destruição. Embate violento e destruidor!

Desmantelado — o Exército inimigo.

Lopez — evade-se para Cerro Leon

E por fim... É aberto o caminho para Assunção.

Nosso objetivo estratégico final.

6 de janeiro de 1870! Entrada triunfal — na arrasada capital.

E o Coronel Deodoro da Fonseca à frente!

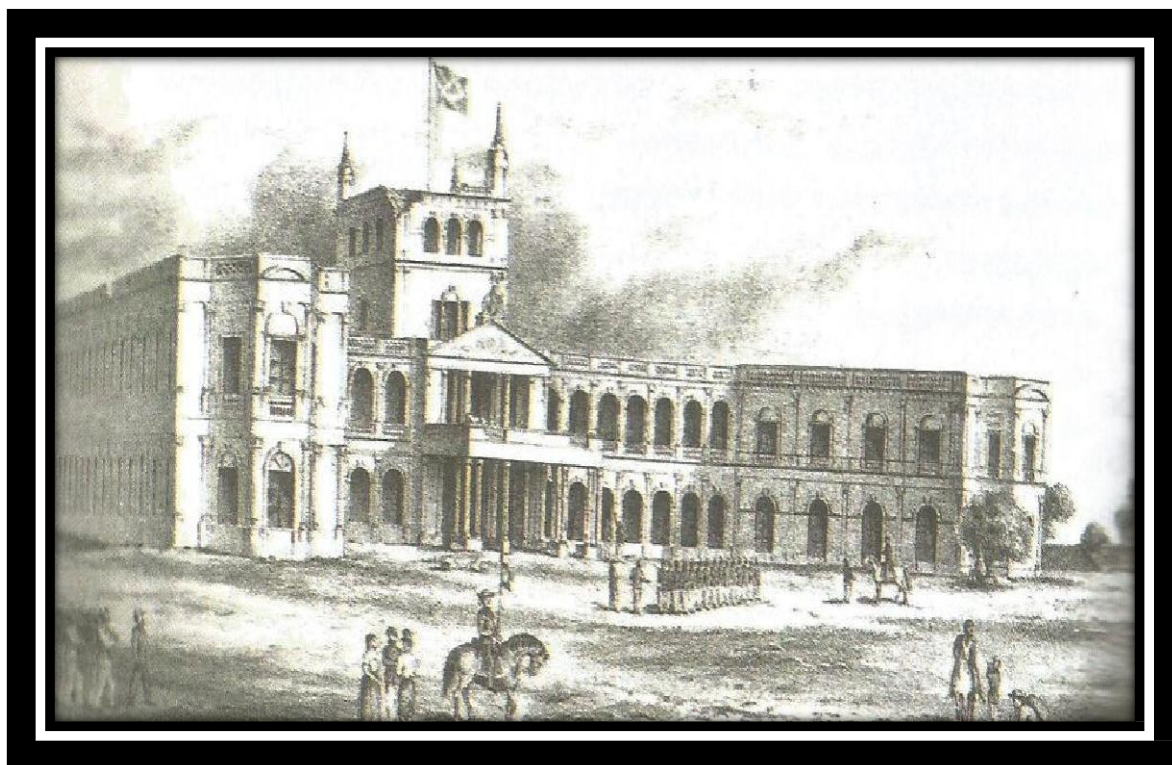


Figura 19 - Assunção: objetivo político da Tríplice Aliança, conquistado. Visão do Palácio do Governo
(Fonte: BIBLIEx. O Exército na História do Brasil).

CAMPANHA DA CORDILHEIRA

Agora o Conde D'Eu — à frente!

PERIBEBUI — a capital do desespero do tirano.

Fase de reconhecimentos e limpeza

Era preciso — definir do inimigo a posição.

Manobra de Peribebuí

13.000 paraguaios — Lopez à frente!

Manobra de ala — com envolvimento total.

Êxito — completo — em terreno difícilimo!

Batalha de Campo Grande!

O inimigo é cercado!

Entre os arroios — Jejuí e Peribebuí.

Velocidade de Vitorino — surpreende Cabalero! O intrépido general paraguaio.

Comandante da retaguarda de Lopez.

**"Fora obtida a Surpresa Tática!"
Combate cruento em campo aberto.
E o Exército paraguaio — outrora orgulho Del Supremo
Seria reduzido a um bando.
E por fim a perseguição!
Lopez entra no Brasil.
Retorna ao Paraguai.
E o General Câmara sempre em seu encalço.
Seis longos meses êle consegue esconder-se —
no bravio e inóspito sertão paraguaio.**

**1° de março de 1870
Cerco de Lopez em Cerro Corá!
Intimado a rendição.
Prefere morrer pela sua Pátria.
Morre de espada em punho, como um bravo
Coerente com o seu utópico ideal!
E assim — tem seu fim esta cruenta guerra.
Guerra que não provocamos
Guerra para a qual não estávamos preparados.
Pois pacifistas, jamais alimentamos sonhos de conquistas.
Pesados sacrifícios para o Brasil e Paraguai
—com negativos reflexos até o presente.**

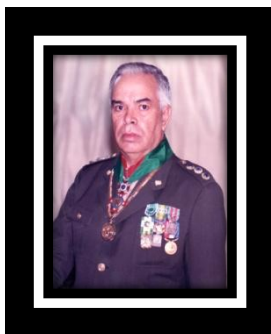
**Para o Paraguai!
Destruição de quase toda a sua população masculina
Condenação definitiva — como país mediterrâneo.
Destino que o velho inimigo de ontem
— procura minorar
Através do livre trânsito até o porto de Paranaguá,
33.000 mortos brasileiros!
Hoje heróis anônimos — na maioria olvidados.
Heróis que orgulhosa e respeitosamente.
Evocamos e festejamos neste Sesquicentenário
do inicio deste lamentavel conflito.
Apontando seus belos exemplos as atuais gerações.
Pelos heróicos e por vezes épicos**

— exemplos de **BRASILIDADE.**
Pelo sangue generoso que derramaram
Nos longínquos e funéreos campos do Paraguai.
Longe da pátria estremecida!
 — e do carinho dos seus entes queridos.
Em defesa do auriverde pendão.
 — e da Integridade e da Soberania da Pátria brasileira!

DEUS SABE O NOME DESTES BRAVOS!

Digitalização de Artigo na Revista A Defesa Nacional nº 632, jul ago 1970 p.33/49 para ser colocado em Livros e Plaquetaa no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB ,na AMAN em levantamento. para disponibilizá-lo na Internet no sistema do Exército de levantamento do acervo de suas bibliotecas. Trabalho feito para palestra para o Curso de Engenharia do CPOR/RECIFE, no ano do centenário do termino da Guerra do Paraguai e ora ilustrado em 2015,nas commorações do 150 anos do inicio da citada guerra e hoje 2024 atualizado.

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM SETEMBRO DE 2023



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exercito do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exercito escreveu o artigo **As Guerras Holandesas, da História do Exercito perfil Militar de um Povo.** Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde crou em sala espacial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site .Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército.** Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio

Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2023 completará 92 anos de idade. Se Deus quiser! Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência.



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel

Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de Diplomas, Medalhas, Troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ.**

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”